

## CONECTADAS NAS ESCOLAS - INCENTIVANDO MENINAS NA TECNOLOGIA

Eduarda Barragan da Silva (Universidade Estadual de Maringá)  
Josiane Melchiori Pinheiro (Universidade Estadual de Maringá)  
ra139252@uem.br

### Resumo:

Nos últimos anos, o número de mulheres no setor de tecnologia vem apresentando uma queda significativa. Visando reduzir essa disparidade de gênero na área, em 2017 foi criado o projeto de extensão Conectadas (Processo: 01970/17), vinculado ao DIN/UEM e ao Programa Meninas Digitais, da Sociedade Brasileira de Computação, objetivando incentivar e integrar as meninas na área da tecnologia. Como parte dessa iniciativa, o Conectadas realiza desde então visitas periódicas a escolas públicas de Maringá, com o propósito de despertar o interesse e curiosidade das alunas pela tecnologia. Neste texto são apresentadas as ações realizadas junto às escolas em 2024/25, com ênfase para as rodas de conversa realizadas durante a “Semana Municipal das Meninas na Tecnologia”. Durante essas atividades, foram explorados tópicos relacionados a mulheres inspiradoras no âmbito da ciência e tecnologia, promovendo reflexões e representatividade feminina na área. Essa iniciativa possibilitou que as alunas entendessem melhor o setor, ampliassem seu interesse e se reconhecessem nesse espaço, despertando nelas a possibilidade de atuarem, no futuro, no campo da tecnologia.

**Palavras-chave:** Escolas; Meninas; Tecnologia.

### 1. Introdução

De acordo com os dados do IBGE (2022), apenas 15% dos concluintes do curso de Ciência da Computação eram mulheres. Essa disparidade é refletida também no mercado de trabalho, segundo o estudo do Serasa Experian (2024), apenas 26,5% dos cargos em tecnologia da informação são ocupados por mulheres no Brasil. Esses dados evidenciam a necessidade de ações que promovam a inclusão feminina na área da tecnologia.

Além disso, este cenário se verifica também na Universidade Estadual de Maringá (UEM), de acordo com os dados do Departamento de Informática (DIN), observa-se que, há cerca de três décadas, os cursos de Ciência da Computação e Informática apresentavam uma distribuição equilibrada entre estudantes do sexo masculino e feminino. No entanto, a partir dos anos 2000, registrou-se uma redução expressiva na presença de alunas nesses cursos, registrando, em determinados anos, à completa ausência de mulheres (Martimiano; Feltrim, 2019).

Desse modo, o projeto de extensão Conectadas, surgiu com o propósito de reduzir essa desproporção, por meio de diversas ações que incentivem o interesse, o ingresso e permanência das meninas na área da computação. A principal iniciativa do projeto é o curso “Brincadeira Tem Lógica” (BTL), que introduz conceitos de lógica de programação de forma lúdica para as alunas do 6º e 7º anos do ensino fundamental. Além disso, são realizadas visitas às escolas, com o objetivo de divulgar o projeto, incentivar as meninas a conhecer a área, divulgar as inscrições do BTL e a participação no curso.

O presente trabalho abordará as visitas realizadas no período de 2024/2025. Algumas visitas foram passagens rápidas nas turmas de 6º e 7º anos com o objetivo principal de divulgar o BTL, outras levaram mais tempo e foram realizadas no formato de rodas de conversa, intituladas “Conectadas na Escolas - Ampliando horizontes e incentivando a atuação feminina na área da tecnologia”, como as realizadas no contexto da “Semana Municipal das Meninas na Tecnologia e Comunicação” (TIC), promovida pela Prefeitura de Maringá por meio da Agência Maringá de Tecnologia e Inovação (AMTECH).

No total, cerca de 120 meninas participaram das rodas de conversa e mais de 90 meninas foram atingidas pela visita nas escolas para divulgação do BTL.

## 2. Metodologia

As rodas de conversa ocorridas durante a “Semana Municipal das Meninas na Tecnologia”, ocorreram em 21 de novembro de 2024 no Colégio Dr. Gastão Vidigal (Ensino Médio) e no Colégio Estadual Ipiranga (turmas do 9º ano). Em 25 de abril de 2025, a ação foi novamente aplicada no Colégio Ipiranga (turmas do 6º e 7º ano), ocasião em que também foi feita a divulgação e convite à participação no curso BTL.

A metodologia explora a interação direta com as meninas, incitando a reflexão sobre a presença feminina na área da tecnologia. A ação dura cerca de 50 minutos aproximadamente. Inicialmente as meninas são indagadas sobre o interesse de seguir na área da tecnologia. Em seguida, é aplicada uma atividade interativa sobre as mulheres na tecnologia, baseada nas contribuições históricas das mulheres no campo da TI, muitas das quais são pouco conhecidas pela maioria das estudantes.

Ao fim, é apresentado o projeto de extensão Conectadas ressaltando suas principais atuações, tais como a oferta de cursos, palestras e participação em eventos, reforçando a missão do projeto na inclusão e reconhecimento das mulheres na área da computação.

Em maio de 2025 foram realizadas visitas rápidas às turmas do 6º e 7º anos do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM (CAP), com objetivo de divulgar o BTL, que foi realizado em junho de 2025. De forma breve, também é explicado à turma sobre a existência do projeto Conectadas, seu objetivo em reduzir a disparidade de gênero existente no setor de TI e incentivar a participação no BTL.

### 3. Resultados e Discussão

Durante as rodas de conversa realizadas as estudantes foram bastante participativas, fizeram perguntas sobre os cursos de graduação do DIN e sobre o mercado de trabalho na área, ampliando o interesse e a percepção de representatividade no ramo tecnológico.

Um dos retornos mais marcantes dessa ação foi o depoimento da aluna Verônica Manami Kitamura, que participou da roda de conversa em 2024, no Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, enquanto cursava o Ensino Médio. Atualmente, ela é aluna de graduação em Ciência da Computação na UEM e integrante do Conectadas. Em seu relato, compartilhou a importância da ação realizada pelo Conectadas em seu colégio: “Achei bem divertido e me senti acolhida por saber que tinha muitas garotas no curso de Ciência da Computação, fiquei muito feliz. Quando assisti, já sabia o que queria cursar, então saber que havia tantas garotas e que elas

faziam um projeto tão legal quanto o Conectadas me deixou ainda mais empolgada para entrar no curso (informação verbal)<sup>1</sup>.”

Esse relato reforça o impacto que ações como as visitas às escolas e rodas de conversa possuem na trajetória acadêmica e profissional das alunas, proporcionando representatividade e conhecimento sobre a área.

As visitas às escolas, com finalidade de divulgação do BTL, têm apresentado resultados positivos, pois observa-se que as alunas que participaram de edições anteriores incentivam as colegas a participarem do curso.

#### 4. Considerações

A partir das observações realizadas durante as visitas escolares, foi possível constatar que as meninas ficaram entusiasmadas pela temática, participando ativamente das atividades e levantando questionamentos, evidenciando o potencial dessas ações em oferecer novas possibilidades para o futuro das estudantes.

Agradecimentos à UEM e à Fundação Araucária/SETI, pelo apoio concedido à acadêmica Eduarda Barragan da Silva, através do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária – FA-SETI PIBIS UEM 2024/25.

#### Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SERASA EXPERIAN. **Menos de 1% das mulheres trabalham com tecnologia no Brasil, indica pesquisa da Serasa Experian**. São Paulo: Serasa Experian, 2024. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/rh/menos-de-1-das-mulheres-trabalham-com-tecnologia-no-brasil-indica-pesquisa-da-serasa-experian/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MARTIMIANO, Luciana. A. F.; FELTRIM, Valéria. D. **An Analysis of the participation of women in Information and Communication Technology courses at State University of Maringá (UEM)**. CLEI Electronic Journal, v. 22, p. 1-14, 2019. <https://doi.org/10.19153/cleiej.22.2.5>.

---

<sup>1</sup> Fala da estudante Verônica Manami Kitamura, em 13 de agosto de 2025.